

COMO INOVAR NA GESTÃO EM MEIO À CRISE

em momentos de

Crise,
Crie!



CRA-RS

O ano de 2020 já entrou para a história devido à grande crise causada pelo novo coronavírus. Mas também trouxe a compreensão de que conhecimento, dados e tecnologia são a base dos negócios do futuro. Nesse contexto, o CRA-RS contribuiu com ações online e com a campanha "Em Momentos de Crise, Crie".



Certificação Profissional
em Administração

Sistema CFA/CRAs



CERTIFICAÇÃO

ADICIONA VALOR A SUA EMPRESA

O programa de Certificação Profissional em Administração tem por finalidade distinguir Administradores e Tecnólogos regularmente inscritos em Conselho Regional de Administração, mediante comprovação de suas competências nos campos selecionados e elencados pela Lei nº 4.769, de 09 de setembro de 1965

**COMPETÊNCIA
COMPROVADA,
ADMINISTRAÇÃO
VALORIZADA.**



CFA

Conselho Federal de
Administração

certificacao.cfa.org.br



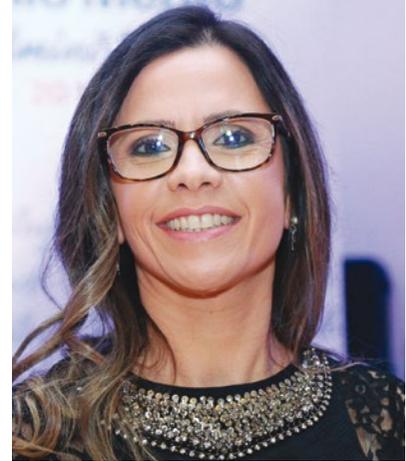
FUNDAÇÃO
GETULIO VARGAS

É tempo de reaprender

Estamos vivendo um ano que vai ficar na história. Fomos pegos de surpresa por esse 2020 tão esperado, mas que nos mostrou já no início dos seus dias que a vida não é linear. Tivemos que recriar nossa rotina, reaprender a conviver e olhar mais para quem está ao nosso lado todos os dias.

Aprendemos um novo jeito de educar nossos filhos, dividindo as tarefas com as escolas. Revisitamos nosso modelo de gestão, nossa forma de lidar com conflitos, de pensar em soluções e de nos relacionar com os colegas. 2020 nos colocou máscaras, impôs distância, diminuiu o convívio social e aumentou o tempo em frente às telas. Nos mostrou que a tecnologia é perversa e que não tem mais volta. Ou nos adaptamos, ou ficaremos para trás.

Este ano também deu luz aos profissionais que passavam despercebidos, deu crédito para quem atua na linha de frente, nos serviços essenciais, que nunca parou de trabalhar. 2020 está nos ensinando a ser mais empáticos, pois a vida do outro depende de nós e a nossa, do outro. A fragilidade do humano ficou exposta diante de um novo normal.



João Alves

*Adm. Cláudia de Souza Pereira Abreu
Presidente do CRA-RS
CRA-RS nº 20.905*

E é sobre todas essas mudanças, caros colegas, que falamos nesta edição da Master, que precisou ser reescrita e os textos da edição que estava pronta para impressão colocados na gaveta. Mudamos o foco para mostrar o que fizemos em 2019 e as formas que encontramos para seguir em frente em um período atípico e por vezes assustador. A matéria de capa traz nossa campanha “Em Momentos de Crise, Crie”, na qual contamos com depoimentos de profissionais de Administração de todo o Estado, compartilhando suas estratégias de gestão durante a crise.

Também mostramos nesta revista como a economia criativa se reinventou e empreendedores deram a volta por cima para se manter de pé em um cenário instável e desconhecido. Já na reportagem sobre gestão hospitalar destacamos a atuação dos profissionais de Administração durante a pandemia de Covid-19 em diferentes locais do País. Cada matéria desta edição foi elaborada com carinho, para que você aprecie página por página e tenha bons momentos em casa.

Boa leitura.

REVISTA MASTER É UMA PUBLICAÇÃO DO
CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO
DO RIO GRANDE DO SUL | CRA-RS
ISSN 2236-5737

PRESIDENTE: Adm. Claudia de Souza Pereira Abreu

Adm. Sérgio José Rauber (Vice-Presidente Administrativo)
Adm. Izabel Cristine Lopes (Vice-Presidente Financeiro)
Adm. Bruno José Ely (Vice-Presidente de Fiscalização e Registro)
Adm. Helenice Rodrigues Reis (Vice-Presidente de Relações Externas)
Adm. João Alberto Gonçalves Junior (Vice-Presidente Institucional)

COMISSÃO DE TOMADA DE CONTAS: Adm. Elivelto Nagel da Rosa Finkler;
Adm. Valter Luiz de Lemos e Adm. Carlos Theodoro Strey.

CÂMARA DE FISCALIZAÇÃO: Adm. Luiz Klippert; Adm. Elimar Kroner Teixeira
e Adm. Otília da Costa e Silva Gomes.

CÂMARA DE REGISTRO: Adm. Nadir Becker e Adm. Maria D'Lourdes
Guimarães Rotermund.

CONSELHEIROS DO CRA-RS

Conselheiros Efetivos

Adm. Bruno José Ely; Adm. Carlos Theodoro Strey; Adm. Claudia de
Souza Pereira Abreu; Adm. Elivelto Nagel da Rosa Finkler; Adm. Helenice
Rodrigues Reis; Adm. Izabel Cristine Lopes; Adm. João Alberto Gonçalves
Junior; Adm. Otília da Costa e Silva Gomes; Adm. Sérgio José Rauber e Adm.
Valter Luiz de Lemos

Conselheiros Suplentes

Adm. Elimar Kroner Teixeira; Adm. Fernando Fagundes Milagre; Adm. Luiz
Klippert; Adm. Maria D'Lourdes Guimarães Rotermund; Adm. Mauro Ochman e
Adm. Nadir Becker

Conselheiros Federais

Efetivo: Adm. Cláudia de Salles Stadtlober
Suplente: Adm. Rogério de Moraes Bohn

Comitê Editorial

Adm. Claudia Abreu
Adm. Helenice Rodrigues Reis
Adm. Carlos Theodoro Strey
Adm. Flávio Cardozo de Abreu

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO E DIAGRAMAÇÃO

IDEORAMA COMUNICAÇÃO

Vanda Ramos - Coordenação

Sergio Del Giorno - Editor

Andielli Silveira, Camila Dilélio, Fernanda Crancio e Marlucci Stein - Textos
Lineu Blind Ribeiro - Diagramação

IMPRESSÃO

Gráfica COAN
www.coan.com.br
TIRAGEM: 17.000 exemplares

FOTOS: CRA-RS, DIVULGAÇÃO E BANCOS DE IMAGENS

jornalismo@crars.org.br
Rua Marcilio Dias, 1030
Bairro Menino Deus
CEP 90.130-000
Porto Alegre - RS



SECCIONAIS REGIONAIS

CAXIAS DO SUL

Delegado: Adm. Davi Ballerini - CRA-RS nº 12.528
Rua Ítalo Victor Bersani, 1134 - Jardim América
95050-520 - Caxias do Sul / RS
Telefone: (54) 3029-6663
E-mail: caxiasdosul@crars.org.br

IJUÍ

Delegado: Adm. Benísio Roque Rodrigues - CRA-RS nº 31.115
Rua 14 de Julho, 1220/02 - Bairro São Geraldo
98700-000 - Ijuí/RS
Telefone/Fax: (55) 3333-6480
E-mail: ijui@crars.org.br

NOVO HAMBURGO

Delegado: Adm. Carlos Roberto Escher - CRA-RS nº 23.036
Rua Domingos de Almeida, 135 - Térreo
93410-100 - Novo Hamburgo/RS
Telefone: (51) 3582-6444
E-mail: novohamburgo@crars.org.br

OSÓRIO

Delegado: Adm. Nara Maria Müller - CRA-RS nº 18.245
Rua Marechal Floriano, 920 sala 109
95520-000 - Osório/RS
Telefone: (51) 3601-1381
E-mail: osorio@crars.org.br

PASSO FUNDO

Delegado: Adm. Luis Carlos Bortoncello - CRA-RS nº 33.631
Rua General Neto, 443 sala 503 - Bairro Centro
99010-023 - Passo Fundo/RS
Telefone: (54) 3601-5447
E-mail: passofundo@crars.org.br

PELOTAS

Delegado: Adm. Anselmo Teixeira La Rocca - CRA-RS nº 48.314
Rua XV de Novembro, 607/45
96015-000 - Pelotas/RS
Telefone/Fax: (53) 3025-4362
E-mail: pelotas@crars.org.br

SANTA CRUZ DO SUL

Delegado: Adm. Lucas Leon Rubinger Junior - CRA-RS nº 42.648
Rua Venâncio Aires, 633 sala 02 - Bairro Centro
96810-124 - Santa Cruz do Sul/RS
Telefone: (51) 3902-4183
E-mail: santacruzdosul@crars.org.br

SANTA MARIA

Delegado: Adm. Neiva Maria Cantarelli - CRA-RS nº 2.366
Rua Cel. Niederauer, 1565 sala 06/08
97015-123 - Santa Maria/RS
Telefone: (55) 3222-5815
E-mail: santamaria@crars.org.br



/conselhoregionaldeadministracaoors
www.crars.org.br



14 ENTREVISTA



19 PANDEMIA



26 NOVO NORMAL

6. GESTÃO DA CRISE

Comitê Científico criado pelo Governo do RS, formado por cientistas e especialistas, foi fundamental para o enfrentamento da pandemia de Covid-19, contribuindo para redução inicial dos níveis de contaminação e para a transformação do Estado em referência nos primeiros meses de gestão da crise.

8. ECONOMIA CRIATIVA

Baseado na criatividade e no talento de empreendedores, o movimento da economia criativa só cresce e tem, em tempos de pandemia, se consolidado como grande oportunidade de geração de emprego e renda para milhares de gaúchos.

12. EMPREENDEDORISMO

A crise do novo coronavírus gerou oportunidades de inovação na organização da Gramado Summit, que teve a data alterada e se focou em startups e pequenas ideias, as mais afetadas pela crise, mas que ao mesmo tempo têm maior poder de criar soluções disruptivas.

14. ENTREVISTA

À frente do CRA-RS há três anos, a presidente da autarquia, a administradora Claudia Abreu, faz um balanço de 2019, fala sobre ações para seguir atuando em meio à pandemia de Covid-19, sobre a ciência da Administração pública e privada e sobre qualificação profissional.

19. PANDEMIA

O ano de 2020 vai entrar para a história devido às restrições e crises geradas pela pandemia de Covid-19. Mas também ficará marcado pela virada de chave trazida pela compreensão de que conhecimento, dados e tecnologia são a base dos negócios do futuro e do presente.

23. ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR

Com mais de 2 milhões de casos e caminhando para 100 mil mortes em decorrência da Covid-19, o Brasil mostra que é cada vez mais urgente profissionalizar e qualificar ainda mais a gestão em hospitais e em todo o sistema de saúde, área mais que essencial para a sociedade.

26. NOVO NORMAL

Desde que o País se viu atingido pela pandemia do novo coronavírus e as medidas de isolamento social e restrições de atividades foram implantadas, passamos a vivenciar "o novo normal", que nada mais é do que um novo padrão do modo de vida em sociedade.

29. IGUALDADE DE DIREITOS

Na luta permanente por direitos civis iguais aos dos homens na sociedade e pelo fim da violência dirigida a elas, mulheres buscam seu lugar de fala na sociedade. O Workshop Experience Day, realizado pelo CRA-RS, procurou estimular esse engajamento.

31. ADMINISTRAÇÃO GLOBAL

Regulamentadas em 2004, as Parcerias Público-Privadas (PPPs) são apontadas como um dos caminhos para a retomada dos investimentos em infraestrutura no Brasil pós-pandemia. Mesmo antes da crise da Covid-19, o tema esteve na pauta do CRA-RS.

34. OPINIÃO

O professor Taiguara Langrafe, Vice-Reitor da FECAP, Conselheiro da ANGRAD, do CRA-SP e do EQUAA fala sobre "Gestão de Stakeholders: um novo caminho", abordando o papel da Administração na interação das organizações com seu ambiente.



Governador Eduardo Leite: gabinete e conselho para administrar a crise

GESTÃO DE CRISE NO RS: COMO O ESTADO SE TORNOU REFERÊNCIA NO COMBATE À PANDEMIA

Gabinete e Conselho de Crise embasaram, com dados científicos, tomada de decisões para enfrentar o novo coronavírus

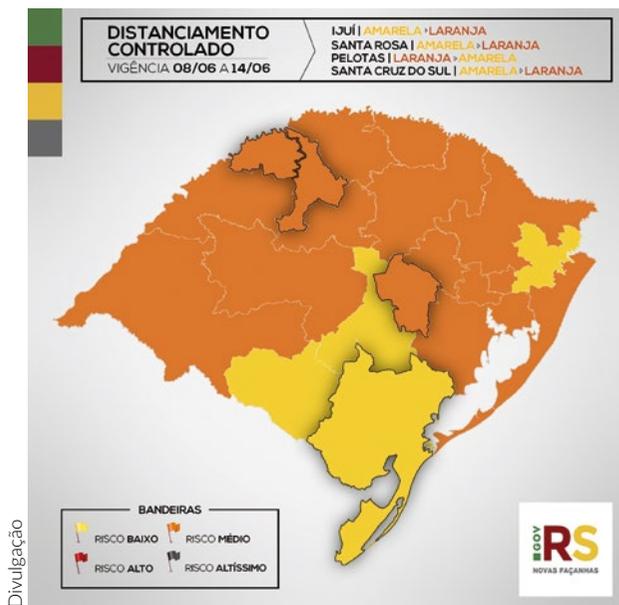
No dia 19 de março de 2020, o Governo do Rio Grande do Sul instituiu a criação do Comitê Científico de apoio ao enfrentamento da pandemia de Covid-19, formado por cientistas e especialistas gaúchos de diferentes áreas. O grupo foi destinado a prestar apoio às atividades do Gabinete de Crise e do Conselho de Crise do Estado e embasar, a partir de dados científicos, a tomada de decisões do Governo no combate ao novo coronavírus e seu impacto na sociedade. Nessa data, o Brasil marcava pouco mais de 2 mil casos da doença e o Rio Grande do Sul tinha apenas 107 casos confirmados.

Quatro meses depois, evidencia-se a criação do Comitê como uma das principais iniciativas que contribuíram, não apenas na desaceleração dos níveis de contaminação do Estado, mas também na transformação do Rio Grande do Sul em referência na gestão da crise do coronavírus.

Em conjunto com o Comitê Científico, foram criados outros sete comitês que compõem o Gabinete de Crise: saúde, economia, logística e abastecimento, comunicação, dados, políticas sociais e educação, segurança pública e sistema prisional. Trabalhando de forma integrada e unindo diversas entidades

e setores da sociedade, os comitês passaram a se reunir de forma virtual e periódica para discutir os principais temas com relação à Covid-19 no Estado, além de construir ações conjuntas baseadas em conhecimento técnico de cada área de atuação. A partir do trabalho desses comitês, no dia 11 de maio de 2020, entrou em vigor o modelo de distanciamento controlado definido pelo governador Eduardo Leite.

A nova política previu uma retomada gradual das atividades de acordo com o risco de cada região, representado por bandeiras nas cores amarela, laranja, vermelha e preta, que variam conforme a propagação da doença e a capacidade do sistema de saúde em cada uma das 20 regiões pré-determinadas. O Governo organizou uma plataforma onde está disponível um mapa interativo que possibilita a consulta da situação de todos os municípios gaúchos, além da divulgação dos critérios do modelo e seus indicadores, as atualizações semanais das bandeiras, os protocolos para cada setor voltar a funcionar e os decretos e portarias instituídos pelo Executivo.



O mapa do Estado foi dividido em 20 regiões; e as bandeiras são atualizadas semanalmente *

A proposta obteve destaque nacional e internacional por sua complexidade e capacidade de alinhar a preocupação com a saúde e a vida da população às necessidades econômicas do Rio Grande do Sul ou, como definido pela organização Project Syndicate, “por ser uma estratégia sobre como aprender a viver com o vírus”. Segundo

o governador do RS, Eduardo Leite, o objetivo é mitigar os impactos da pandemia, restringindo a circulação da Covid-19 para exigir menos do sistema de saúde gaúcho e, conseqüentemente, alcançar resultados mais positivos do que os vistos em outros estados e países. “O modelo, inovador e inédito no Brasil, que lideramos com muita ciência e análise de dados, permite que o Estado aja no local, no momento e na proporção em que houver demanda”, comentou o governador, durante anúncio do projeto.

TRANSPARÊNCIA DE DADOS

No entanto, não foi apenas no modelo de distanciamento que o Estado se tornou referência. Segundo estudo da Open Knowledge Brasil, o Rio Grande do Sul está em terceiro lugar no ranking nacional de transparência sobre dados epidemiológicos da Covid-19. Ao lado do Distrito Federal (DF), o Estado alcançou 95 pontos em uma escala de 100. A divulgação de dados e recomendações tem se mostrado uma das principais frentes na estratégia gaúcha de combate ao coronavírus por meio do desenvolvimento de plataformas e canais de comunicação com a sociedade. O Painel Coronavírus RS, por exemplo, concentra todas as informações acerca da pandemia no Estado, como a incidência, a taxa de ocupação dos leitos, as aquisições e contratações emergenciais, gráficos e mapas, além de explicações sobre testes, sintomas e números para contato. As informações do painel podem ser baixadas no formato de planilhas.

“Estamos focados no propósito de informar com clareza e transparência tudo o que diz respeito à pandemia, desde o número de casos até o valor investido em cada EPI (equipamento de proteção individual). Acreditamos que tempo de enfrentamento ao coronavírus também é tempo de enfrentamento à corrupção”, defendeu o governador. Além disso, houve a criação de uma página com as principais dúvidas da população sobre a Covid-19 e também a disponibilização de um telefone e de um chat para esclarecimentos sobre o distanciamento controlado. Assim, com base nos pilares da ciência, da inovação, do conhecimento técnico e da transparência, o Rio Grande do Sul tem dado exemplo e caminhado rumo a um futuro mais próspero.

* Informações obtidas até o fechamento desta revista



INOVAÇÃO E TALENTO MOVIMENTAM NEGÓCIOS E GERAM OPORTUNIDADES

Divulgação / Ascom Sedac

Hub criativo em Porto Alegre: estímulo ao empreendedorismo

Em tempos de pandemia, setor mostra que não há limite para iniciativas baseadas em habilidades e boas ideias

Muito mais do que uma alternativa ao desenvolvimento de novos negócios e de inclusão social, a economia criativa se destaca pela oportunidade de conexão de ideias, pessoas e mercados. Baseada na criatividade e no talento de empreendedores, o movimento só cresce e tem, em tempos de pandemia, se consolidado como grande oportunidade de geração de emprego e renda para milhares de gaúchos.

Segundo pesquisa da Secretaria Estadual de Planejamento e Gestão (Seplag) e do Departamento de Economia e Estatística (DEE) do Rio Grande do Sul, mais de 130 mil empregos formais estão baseados na economia criativa gaúcha – em áreas como publicidade, telecomunicações, ensino e cultura, superando postos de trabalho da indústria calçadista, por exemplo.

No Estado, essa força está traduzida em mais de 27 mil empreendimentos, mas se formos acrescentar a esse cenário os negócios desenvolvidos desde o início da pandemia, os números proliferam. “Estamos em um momento de repensarmos a produção e o consumo, consumindo intensivamente a economia criativa, através da gastronomia, educação a distância, plataformas de comunicação, filmes, games”, comenta a Vice-Presidente de Relações Externas do Conselho Regional de Administração (CRA-RS), Administradora Helenice Reis.

Segundo ela, em um primeiro momento, o setor foi muito impactado pela quarentena, mas foi justamente a partir do uso da criatividade, da inovação e do talento que muitas pessoas conseguiram implementar e ampliar negó-

cios. Para fomentar ainda mais o setor, a Secretaria Estadual da Cultura (Sedac) coordena o programa RS Criativo, que conta com um HUB criativo na Casa de Cultura Mario Quintana, em Porto Alegre, integrando coworking e espaço para cursos e mentorias. Cerca de 4 mil pessoas já participaram do projeto, que ajuda a fortalecer o segmento, quarto no ranking nacional em geração de empregos e empreendimentos.

Segundo a diretora de Artes e Economia Criativa da Sedac, Ana Fagundes, a pandemia fez os empreendedores criativos saírem da zona de conforto, reformulando e simplificando processos, com ajuda da internet. "Uma crise também se mostra oportunidade de aprendizado. Alguns tiveram de se adaptar às pressas, outros de se reinventar, criando produtos ou oferecendo o mesmo de forma diferente", reforça Ana.

IDEIAS QUE INCENTIVAM CONEXÕES E O DESENVOLVIMENTO DE NEGÓCIOS LOCAIS

Para a consultora de cultura organizacional e comunicação Administradora Sheila Sampaio, a economia criativa gerou grandes oportunidades para muitas pessoas em meio à crise potencializada pela pandemia. No entanto, ela defende que cabe a esses empreendedores aproveitarem o momento também para estruturarem e formalizarem os negócios. "Muitas pessoas viram esse período como a chance de colocarem em prática ideias que já tinham. Mas, uma vez que se aventuraram, devem pagar impostos, se protegerem como trabalhadores formais e, sobretudo, agirem com responsabilidade social para tornarem o negócio sustentável", diz.

Segundo a consultora, a economia criativa vive um período profícuo e deve ser vista como uma forma de incentivar as conexões e os negócios onde eles estão, nos bairros, comunidades, cidades. "Esses empreendedores devem olhar para onde podem colaborar para transformar, fazer a diferença e incentivar o consumo e as compras locais. Combinar atividades, gerar valor agregado e se reinventar", diz.

E foi justamente diante da necessidade de se reinventar que Alexandre Rodrigues viu no interesse pela gastronomia uma possibilidade de empreender em meio à crise. Recém-desempregado, no final de março ele resolveu testar receitas de pães, e o sucesso das fornadas foi tanto, que com o incentivo da família e divulgação nas redes sociais e em grupos de WhatsApp nasceu a Amor de Pão. Com cardápio improvisado de última hora, atualmente o empreendedor produz e entrega em domicílio pães, bolos, doces e bague-

tes. O público inicial eram moradores da zona sul da Capital, onde reside, mas a divulgação fez com que os clientes se espalhassem pela cidade, sendo mais de 80 fixos.

A produção é toda feita em casa e as encomendas chegam via WhatsApp. Atualmente, a média de vendas fica em torno de 100 pães por semana, entregues com mensagens carinhosas, fazendo jus ao nome da empresa. "Fazemos tudo com muito carinho para gerar uma excelente experiência ao cliente. Sempre tive vontade de trabalhar na área e a quarentena foi o impulso que faltava para começar o meu negócio", reforça o empreendedor.



Alexandre, do Amor de Pão

Divulgação

PROCURA POR SOLUÇÕES AUTORAIS E INOVADORAS CRESCE DURANTE A PANDEMIA

Do baque inicial diante das incertezas, muitos empreendedores locais acabaram beneficiados pelos desdobramentos da pandemia, que fez aumentar a procura por soluções nos segmentos da gastronomia, tecnologia da informação, entretenimento, comunicação e integração de negócios. De acordo com o coordenador do Feevale Techpark, Administrador Gustavo Piardi dos Santos, as ideias autorais desenvolvidas no ambiente de inovação do parque acabaram sendo beneficiadas. "Esse momento favoreceu os negócios que têm essa característica e, principalmente, a partir do momento em que se começou muito a falar no incentivo ao consumo local e consciente", explica.

A nova configuração das relações humanas e de trabalho e seu impacto sobre os negócios fez surgirem oportunidades ou acelerarem soluções que vinham sendo planejadas. É o caso do Lepont Connection, uma plataforma digital criada com o conceito "figital", para conectar física e

digitalmente usuários de qualquer lugar a eventos, feiras e conferências. Segundo Spencer Picoli, diretor de inovação e projetos da Lepont Hub, a iniciativa seria lançada no final do ano, mas foi antecipada pela pandemia para atender a demanda de um setor fortemente afetado pelo impedimento de aglomerações: o mercado de eventos e feiras.

A plataforma, desenvolvida em Novo Hamburgo, proporciona experiências diferenciadas, permitindo realizar transmissões ao vivo, criar salas para rodadas de negócios, eventos on-line, disponibilizar produtos para venda e conectar fornecedores a compradores. "Fazemos uma ponte entre os usuários e parceiros de negócio, daí surgiu o nome da plataforma. Os eventos são norteadores de tendências e mercado e não podem seguir parados neste momento. Criamos, então, uma alternativa para trazer o usuário ao evento, mesmo que não fisicamente em um local", explica Picoli, que organiza já para julho o primeiro grande evento nesses moldes, na área coureiro-calçadista.



Divulgação

Lepont Hub: conceito de "figital", de conexão física e digital

A FORÇA DOS CAPITAIS CULTURAL E INTELLECTUAL NA MANUTENÇÃO DOS NEGÓCIOS

Para o empresário e professor de Mestrado na área de Estratégia, Empreendedorismo e Inovação da Universidade UniLaSalle, Administrador Jefferson Monticelli, são as conexões que tornam a economia criativa tão fundamental. Segundo ele, muito mais do que tecnológico, esse ambiente é composto pelos capitais cultural e intelectual das pessoas, que fazem toda a diferença nesse momento de crise. "A economia criativa se reinventa mais uma vez. Com a digitalização das conexões e uso da ferramenta online se consegue ter alternativas e avançar nas manifestações da economia criativa", aponta.

Estudo do Observatório da Economia Criativa da Bahia sobre os impactos da pandemia no segmento, publicado em abril, mostra que os setores criativos sofrem com a súbita perda de oportunidades de receita e impossibilidade de manutenção de negócios. Dessa forma, as estratégias digitais aparecem como alternativa para manterem o relacionamento com os públicos e seguirem a prestação de serviço. "Todas as áreas estão se remodelando e isso não vai ser algo tão temporário, criam-se novos modelos de ne-

gócios que tendem a ser adjacentes aos originais", comenta Monticelli.

Nessa linha, a criação do serviço da Telefeira conectou agricultores e clientes por meio da venda a domicílio de kits de frutas, legumes e verduras. A oferta de hortifrúteis é anunciada no Instagram e a compra feita por ali ou Whatsapp. A ideia, da empreendedora Nilana Nitida, foi uma forma de manter a renda da família, terceira geração de agricultores de uma colônia japonesa de Viamão, que viu a clientela - formada por restaurantes e escolas - minguar durante a quarentena.

A primeira entrega ocorreu em 30 de março, após divulgar o negócio recém-formado em um bloco residencial e, desde então, só cresce pela Capital e Região Metropolitana. Em menos de três meses, mais de mil entregas foram realizadas. "A ideia viralizou e conseguimos reverter a perda de volume de vendas e manter a produção e o fluxo de caixa", comenta ela, que ainda colabora com a subsistência de outros agricultores que fornecem produtos e de motoristas de aplicativo integrados às entregas.



Divulgação

Telefeira: venda online de hortifrúteis via redes sociais



COMO A GRAMADO SUMMIT DRIBLOU A CRISE E SE REINVENTOU

Gramado Summit: reinvenção em meio à pandemia

Crise do novo coronavírus gerou oportunidades de inovação dentro da própria organização do evento, que teve a data alterada

Como replanejar e reinventar um evento que envolve mais de 100 empresas, 140 palestrantes e 8 mil participantes no meio de uma pandemia mundial? Essa foi a pergunta que Marcus Rossi, CEO da Gramado Summit, se fez muitas vezes nos últimos meses. No entanto, empreendedorismo caminha lado a lado com inovação e desafio. E, conforme seu slogan, desafiar-se é o primeiro passo para mudar o mundo.

Estava tudo planejado para os dias 5, 6 e 7 de agosto de 2020. A quarta edição da Gramado Summit seria ainda maior – literalmente; havia metas de expansão em todos os segmentos, como público, número de expositores e, inclusive, metragem da área construída. O projeto se encaminhava cada vez mais para uma internacionalização, visto que já no ano passado receberam palestrantes estrangeiros e a participação dos governos de Mônaco, Hong Kong e Canadá. O objetivo seguia o mesmo: aproximar startups e ideias em expansão com marcas consolidadas no mercado, promovendo uma verdadeira interação na busca de soluções para o futuro.

Com o avanço da pandemia do novo coronavírus e a consequente baixa nos negócios, ficou evidente a necessidade do adiamento. A troca da data foi uma das principais mudanças, onde foram levadas em consideração a situação do mercado, a segurança de todos os participantes e a relevância do evento. Como vender ingressos em um período onde as pessoas estão investindo apenas no básico? Assim, mantendo a essência da proposta inicial, Rossi e sua equipe decidiram focar ainda



Marcus Rossi: crise é oportunidade para empreendedores

mais em startups e pequenas ideias, que são, ao mesmo tempo, os mais afetados pela crise, mas também quem possui o maior potencial de criar soluções disruptivas capazes de resolver os problemas que o novo mercado está apresentando.

“Acredito que a pior coisa que podemos fazer enquanto empreendedores é simplesmente seguir uma mesma linha de raciocínio quando achamos que as coisas estão indo bem. Atualmente, vivemos a crise decorrente do coronavírus, mas nunca se sabe qual será a próxima. A vida de empreendedor não pode ser uma vida estável”, comenta Rossi. Segundo ele, é preciso pensar a longo prazo e não ter medo de errar. Além disso, ter sempre estabelecido o objetivo de onde se quer chegar e saber arriscar para aprender novos caminhos e descobrir como seguir evoluindo.

FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS

Dessa forma, usufruindo de ferramentas tecnológicas, a equipe desenvolveu uma série de facilidades como, por exemplo, um sistema interno de credenciamento para que os participantes não precisem esperar em filas para se cadastrar, além de uma solução que agiliza a compra de insumos dentro do evento e um aplicativo para agendamento de reuniões. Também, criou protocolos de segurança para evitar aglomerações,

aumentando o espaço entre os *stands* da tão esperada feira de negócios e reforçando as medidas de proteção recomendadas.

Felizmente, os grandes projetos estão de pé. O principal palestrante, Jordan Belfort, conhecido mundialmente como o Lobo de Wall Street, vai ministrar um curso exclusivo em vendas no Brasil, de forma virtual, no dia 30 de setembro. Em parceria com a Câmara de Comércio Brasil-Canadá, a Gramado Summit também será sede de uma fase do concurso Elevator Pitch, no qual as startups devem apresentar e vender sua ideia em poucos minutos. A finalista participará de um programa imersivo no ecossistema de inovação canadense. O clima de expansão se mantém: estão confirmadas dezenas de empresas e palestrantes de diferentes áreas, como marketing, gestão, finanças e vendas, representantes de grandes marcas como Ambev, Arezzo, Jorge Bischoff e Nubank, entre outras. O CRA-RS também é apoiador do evento, desde a primeira edição.

Apesar das adaptações, o propósito é inalterável. Conectar pessoas, oferecer oportunidades, impulsionar o mercado. Empoderar o pequeno a partir do exemplo do grande, fomentando o networking e fechando parcerias. Assim, agora, de 10 a 12 de março de 2021, a serra gaúcha será palco do “maior brainstorming da América Latina”, que achou um novo jeito de reunir startups e ideias inovadoras, representando a aspiração de uma retomada econômica, em um mundo, espera-se, cada vez mais repleto de possibilidades.



A presidente do CRA-RS, Administradora Claudia Abreu: um ano de grandes desafios

2020: UM ANO QUE VAI ENTRAR PARA A HISTÓRIA

À frente do Conselho Regional de Administração do Rio Grande do Sul (CRA-RS) há três anos, a presidente da autarquia, a administradora Claudia Abreu, faz um balanço do ano de 2019 e comenta sobre as ações adotadas pelo CRA-RS para seguir atuando em meio à pandemia do novo coronavírus. Em entrevista à Revista Master, ela fala sobre como a ciência da Administração Pública e Privada e a qualificação profissional são fundamentais em momentos de gerenciamento de crise, como o atual.

REVISTA MASTER - COMO VOCÊ AVALIA O ANO DE 2019 E O TRABALHO REALIZADO NO CRA-RS?

PRESIDENTE DO CRA-RS - Em 2019 completei três anos à frente do CRA-RS como presidente e tem sido um prazer liderar essa instituição, além de uma responsabilidade grande e uma honra poder contribuir com meu conhecimento. Considero nossa atuação na autarquia muito focada na proteção da sociedade, buscando garantir que atividades que são destinadas a profissionais de administração sejam realizadas por pessoas com competências e qualificação para isso. Outro ponto de destaque da nossa gestão no último ano foi a criação da comissão para saneamento

da dívida ativa, a partir da qual resolvemos um problema que vinha se manifestando há vários anos, com impacto direto na arrecadação do CRA-RS. O relatório, enviado para o Tribunal de Contas da União (TCU) e para o Conselho Federal de Administração (CFA), contou com mais de 500 páginas de um trabalho extenso e profundo, buscando resolver os problemas encontrados nessa área.

Essas conquistas foram possíveis porque contamos com o empenho de diferentes áreas dentro do CRA-RS, como o trabalho realizado pelos delegados e coordenadores de Câmaras. Em 2019, realizamos diversos encontros com esses Administradores, que atuam de forma integrada,

alinhando o planejamento de cada Câmara ou Seccional com os objetivos do Conselho. Nesse contexto, os delegados são de suma importância para o funcionamento da autarquia, sendo responsáveis por atender os profissionais que não têm a oportunidade de ir até a sede do Conselho,

em Porto Alegre. Eles se encarregam de representar o CRA-RS na ponta, tornando-se uma das principais linhas de comunicação com os profissionais e empresas registradas de diferentes regiões do RS. É uma forma de garantir o bom atendimento e o relacionamento com os profissionais de Administração de todo o Estado.

EM 2019, O CRA-RS TAMBÉM PROCUROU ACELERAR A TRAMITAÇÃO DE PROCESSOS NA AUTARQUIA?

De fato, era uma das nossas principais metas. Em 2019, fizemos, inclusive, plenárias extraordinárias para dar vazão ao estoque de processos. Nosso objetivo com isso é proporcionar o melhor atendimento no menor prazo para empresas e pessoas físicas que encaminham demandas ao Conselho. Tínhamos um estoque antigo de processos e trabalhamos muito em para aprimorar a tramitação, os fluxos e concluir os pedidos. Reduzimos o número de procedimentos e seguimos trabalhando arduamente com o propósito de aprimorá-los para que sejam 100% digitalizados e resolvidos de forma online.

ANTES DA PANDEMIA, O CRA-RS VINHA PARTICIPANDO ATIVAMENTE DE DEBATES NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RS. O QUE ESTAVA SENDO ABORDADO E QUAL A POSIÇÃO DO CONSELHO SOBRE AS TEMÁTICAS DISCUTIDAS?

Tivemos três grandes áreas sendo trabalhadas no legislativo no ano passado: Instrumento de Avaliação de Hospitais de Pequeno Porte; Índice de Governança Municipal; e Dispute Board da Transparência da Gestão, que é conduzido pelas Câmaras Temáticas do CRA-RS.

Com relação ao IGM, junto com o deputado estadual Eduardo Loureiro, que também é administrador, o CRA-RS vinha trabalhando na Frente Parlamentar para contribuir com Qualidade da Gestão Pública, discutindo questões importantes da área. Atuamos no detalhamento do IGM, o qual traz uma série de dados e ferramentas para qualificar a gestão dos municípios. Um indicador, por si só, não

Os delegados são de suma importância para a autarquia, sendo responsáveis por atender os profissionais que não podem ir até a sede do Conselho

contribui muito, mas esses números no contexto do município são bastante expressivos. O que não se pode é querer administrar sem nenhum dado ou indicador. Por isso, o IGM, que é uma plataforma aberta e disponível para o Administrador que está na gestão do município, é

tão importante. Também, em parceria com a Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs), detalhamos a ferramenta para prefeitos. Toda a população ganha com a qualificação da gestão pública, e o CRA-RS contribui disponibilizando conhecimento técnico com a CGP.

Sobre o Instrumento de Avaliação de Hospitais de Pequeno Porte, encaminhamos o projeto para a Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul, com o objetivo de

Arquivo Pessoal



Sede do CRA-RS

trabalhar junto a essas entidades questionários sobre sua estrutura e recursos. A finalidade é identificar carências e potenciais nesses serviços com até 50 leitos, que no RS somam mais de 100 hospitais. O questionário busca levantar informações quanto a sua cobertura assistencial, estrutura física, taxa de ocupação e de permanência, além de dados administrativos de receita e recursos humanos. Este trabalho foi realizado pela Câmara de Saúde (CS).

Já com o Dispute Board, ou Comitê de Resolução de Disputas (CRD), nossa ideia é oferecer um mecanismo para

resolução de conflitos na área corporativa, envolvendo profissionais de administração. O objetivo é proporcionar uma espécie de gerenciamento para prevenir o acirramento de divergências e conflitos oriundos do desgaste natural das relações.

DUAS VITÓRIAS IMPORTANTES CONQUISTADAS PELO CRA-RS NO ÚLTIMO ANO FORAM O RECONHECIMENTO, NO ÂMBITO DO STJ, DE QUE A ÁREA DE RECURSOS HUMANOS É PRIVATIVA DO PROFISSIONAL DA ADMINISTRAÇÃO E A VITÓRIA DO ADMINISTRADOR DIEGO JOSÉ TARTA NA JUSTIÇA FEDERAL, ACUSADO PELO CREA-RS DE OCUPAR INDEVIDAMENTE UM CARGO DE GESTÃO NA TRENURB. COMO VOCÊ AVALIA ESSAS CONQUISTAS?

Sem dúvidas essas foram duas conquistas importantes para os profissionais de administração em 2019. Reconhecimentos que cancelam nossa atuação na autarquia em prol dos profissionais e em defesa da sociedade. Sobre o reconhecimento referente à área de recursos humanos, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) reafirmou a decisão proferida pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4), segundo a qual o exercício profissional na área de recursos humanos é privativo do administrador com registro no Conselho Regional de Administração.

A discussão teve início quando a funcionária de uma empresa do ramo industrial exercia ilegalmente a função de assessora de recursos humanos. Sem graduação em Administração e sem registro no CRA-RS, a equipe de fiscalização da autarquia a notificou e a multou. No processo, a funcionária alegou que exercia a função em uma organização que não explora, sob qualquer forma, atividades privativas do administrador. Mesmo sendo um caso particular para o Sistema CFA/CRA's foi uma conquista, pois a decisão do TRF4 reiterada pelo STJ serve de referência para casos semelhantes. No caso do Administrador Diego José Tarta, a vitória preliminar concedida pela Justiça Federal, a qual garante ao profissional o reconhecimento de dano moral e a nulidade de auto de infração expedido pelo Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado do Rio Grande do Sul (Crea-RS) em 2017, comprova a defesa apresentada pelo CRA-RS à época, de que o



Arquivo Pessoal

cargo de gestão exercido por Tarta na Trensurb, na época, compete sim a administradores e não apenas a engenheiros, como foi alegado pelo Conselho Regional de Engenharia. Ambos os resultados nos incentivam a seguir fiscalizando e lutando pelos direitos dos nossos profissionais.

ENTRANDO EM 2020, COMO O CRA-RS SE ARTICULOU PARA SEGUIR ATUANDO EM MEIO À PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS?

Este, sem sombra de dúvidas, é um ano que vai entrar para a história. Como todos, fomos pegos de surpresa e precisamos adaptar nosso modelo de trabalho para garantir a fiscalização e o atendimento aos registrados. Toda a equipe passou a trabalhar em modelo home office, mas disponibilizamos um número de Whatsapp para agendamento dos atendimentos presenciais necessários. Passamos a realizar as reuniões e plenárias virtualmente, prorrogamos o prazo de pagamento da anuidade, criamos a campanha “Em Momentos de Crise, Crie”, para que os profissionais da administração, que são quem possui expertise e as ferramentas necessárias para gerenciar crises como a que estamos vivendo, servissem de inspiração a outros profissionais de diferentes áreas. Fizemos parceria com o CRA-SP para oferecer cursos EAD aos nossos registrados, adaptamos o formato do CIDEAD. Foram muitas as ações pensadas para minimizar os impactos da pandemia na rotina do CRA-RS e para seguir cumprindo nosso papel e na sociedade cada vez mais devemos divulgar as competências da administração, como ciência e ferramentas de gestão.

O XVIII CICLO DE DEBATES DE ADMINISTRAÇÃO DO RS (CIDEAD) FOI REALIZADO DE FORMA VIRTUAL NESTE ANO. QUAIS FORAM OS RESULTADOS DESSA MUDANÇA? O EVENTO PASSARÁ A SER SOMENTE ONLINE?

O CIDEAD tem uma proposta importante, pois leva para o ambiente acadêmico as discussões que envolvem a

O CIDEAD tem uma proposta importante, pois leva para o ambiente acadêmico as discussões que envolvem a área e busca conscientizar os futuros profissionais sobre a importância da ética e do registro profissional

área da Administração. Essa série de eventos também busca conscientizar os futuros profissionais sobre a importância da ética e do registro profissional. Devido à pandemia, adaptamos essa edição para o ambiente virtual. Foram dois dias de debates, em que contamos com a adesão de mais de 70 instituições de Ensino Superior parceiras e de uma audiência muito grande de estudantes e profissionais de todas

as regiões do Estado. Atingimos, com as palestras dos Administradores Albano Mayer, Roberto Salazar, Márcia Costa e Fabiano Feltrin, mais de 60 mil pessoas, número que evidencia a relevância desse projeto, que promove a aproximação do CRA-RS com a universidade e a sociedade. Certamente vamos estudar a opção de mantermos também o formato virtual.

NO ÚLTIMO ANO, VÁRIOS PRÊMIOS FORAM CONCEDIDOS A ADMINISTRADORES QUE SE DESTACARAM NA SUA ÁREA ESPECÍFICA DE ATUAÇÃO. NO CENÁRIO ATUAL, ESSE MOVIMENTO DE VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL SERÁ FORTALECIDO?

Todos os anos, em setembro, no mês do administrador, temos o Prêmio Mérito em Administração para profissionais da área pública, privada, de ensino e tecnólogos. Há 30 anos, o CRA-RS reconhece profissionais que se destacam nessas áreas e, cada vez mais, esse reconhecimento enfatiza as boas práticas das ferramentas da Administração, o conhecimento técnico, e com conhecimento, habilidade e atitude desses profissionais para fazerem a diferença na sociedade. Certamente realizaremos estas ações, mesmo que de forma virtual, para seguir valorizando nossos profissionais. A campanha do CRA-RS, Em Momentos de Crise, Crie, foi uma forma de reconhecer alguns profissionais.



CRA-RS

Programa de Recuperação de Créditos do Sistema CFA/CRAS

**APROVEITE ESSA OPORTUNIDADE
E COLOQUE EM DIA SUAS
ANUIDADES!**



O CRA-RS está promovendo a conciliação dos débitos relativos as anuidades até 2019 . Os descontos incidem exclusivamente sobre juros e multas, respeitando os valores mínimos de cada parcela.

I

à vista, com 90% (noventa por cento) de desconto sobre juros e multas;

II

de 02 (duas) até 5 (cinco) parcelas fixas, com 60% (sessenta por cento) de desconto sobre juros e multas;

III

de 06 (seis) até 10 (dez) parcelas fixas, com 40% (quarenta por cento) de desconto sobre juros e multas;

IV

de 11 (onze) até 15 (quinze) parcelas fixas, com 20% (vinte por cento) de desconto sobre as multas e os juros.

PARA MAIS INFORMAÇÕES:



crars@crars.org.br



(51) 3014.4771

CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL



@conselhoregionalde
administraçãodors



@cra_rs



@crars_oficial



@crarsoficial

Crise, Crie!



Campanha do CRA-RS propôs reflexão sobre a oportunidade de inovação na pandemia

VIRADA DE CHAVE

Crise do novo coronavírus trouxe conscientização da importância da inovação e do uso das novas tecnologias para manter estruturas funcionando

O ano de 2020 vai entrar para a história. Ficará marcado como o ano em que milhares de pessoas ao redor do globo perderam suas vidas para um inimigo invisível, que sorrateiramente devastou famílias por todos os cantos do planeta. Ficará marcado pela readaptação da educação, do convívio social, da forma de trabalhar e pela coragem dos profissionais que nunca saíram de linha de frente. Mas vai ficar marcado também pela virada de chave para a nova economia, quando brasileiros e outros povos se viram obrigados a entender que conhecimento, dados e tecnologia – algo que já vinha sendo falado há um bom tempo por especialistas em inovação – são a base dos negócios do futuro e do presente e, mais do que nunca, é preciso se adequar a esse modelo para não ficar para trás.

O contexto global levou profissionais de diferentes áreas a encontrarem alternativas para continuar realizando seu trabalho, no setor público ou privado. Assim como empresários de todos os portes partiram em busca de soluções para os problemas impostos pelo vírus. A Covid-19 deixou exposta a fragilidade do humano e dos negócios.

E foi pensando em auxiliar empreendedores, executivos e empresários a tomarem decisões em um cenário de incertezas e instabilidade econômica, que o Conselho Regional de Administração do Rio Grande do Sul (CRA-RS) lançou a campanha virtual “Em Momentos de Crise, Crie”.



A presidente do CRA-RS, Adm. Claudia Abreu: somar esforços

Durante quase dois meses, a autarquia publicou uma série de vídeos gravados por profissionais de administração de diferentes áreas e organizações, dando seus depoimentos sobre gerenciamento da crise ocasionada pelo novo coronavírus em seus locais de trabalho.

“Os profissionais registrados no Conselho são uma riqueza para a sociedade. Entendemos que o conhecimento dessas pessoas na área de gestão, seja de uma empresa, clínica ou hospital, é muito útil. Às vezes, uma dica simples de um colega pode ser a solução para o problema de uma organização ou de uma pessoa”, comenta a presidente do CRA-RS, Administradora Claudia Abreu. Ela diz que o momento é de somar esforços para vencer as dificuldades impostas pela pandemia.

NOVAS OPORTUNIDADES NA CRISE

Para quem se encontra no caos de um cenário desconhecido, dizer que crises são oportunidades soa como um clichê inoportuno. Entretanto, fato é que, desgastado ou não, o jargão se tornou a única saída para as pessoas seguirem em frente em meio à pandemia.

Participante da campanha “Em Momentos de Crise, Crie”, a Administradora, Conselheira Federal pelo Rio Grande do Sul no Conselho Federal de Administração (CFA) e professora da Unisinos, Cláudia Stadlober, acredita que essa é sim uma oportunidade para se rever a estrutura dos negócios e fazer mais e melhor. Além disso, ela avalia que é tempo de compartilhar conhecimentos e atuar em rede. “Se pensarmos na administração, na questão da logística dos hospitais e da saúde pública, percebemos o quanto podemos ser úteis e apoiar diferentes setores com a gestão financeira e de pessoal, por exemplo”, pondera.

O Administrador e Diretor do Centro de Formação e Treinamento na Área de Varejo (CFT), Roberto Sala-

zar, complementa que é necessário trabalhar o planejamento dos negócios para encontrar soluções durante a crise. Para ele, é preciso parar, analisar as ações, a capacidade de desenvolver novos skills ou trabalhar a expertise da empresa de uma forma diferente. “É também a hora de repensar práticas e desenvolver projetos sociais que sejam eficazes e constantes mesmo após a pandemia”, ensina.

Ana Paula Rodrigues Bohn, Administradora e fundadora do Instituto Florescer, complementa dizendo que empresários, empreendedores e gestores devem ter uma visão ampla sobre três tempos: passado, presente e futuro. Que precisam se questionar sobre o que já fizeram; o que deu e o que não deu certo; como podem aprimorar e modificar; e quais os futuros produtos que terão que desenvolver para sanar as necessidades dos clientes. “Além disso, é importante estar atento ao que outros países que passaram por essa situação fizeram”.

PESSOAS SE CONECTAM COM PESSOAS

O distanciamento social deu lugar ao trabalho virtual, deixando evidente o poder e a eficiência do digital. Reuniões e eventos passaram a acontecer em frente às telas dos computadores e o tempo de deslocamento dos encontros presenciais foi destinado à produtividade. Comunicação e marketing digital viraram pilares importantes dentro das organizações, as quais perceberam que essa é uma forma de gerar negócios. Entretanto, mesmo que por meio da web, as conexões e vendas ainda são destinadas a pessoas e é preciso ter cuidado na hora de criar a estratégia para não cometer os velhos erros das vendas presenciais.

Para a Administradora e consultora especialista em inovação, Mirian Souza, pessoas se conectam muito mais rápido com outras pessoas, não com marcas ou ferramentas. Ela acredita que terá mais chance de atravessar a crise a empresa que tiver a capacidade de abandonar o que não tem mais valor no seu negócio e criar um relacionamento verdadeiro com seu cliente.

Foi o que fez a Administradora e fundadora da marca Drops de Menta, Márcia Costa. Ela conta que logo no início da pandemia potencializou a comunicação da empresa, realizando campanhas diárias para ajudar suas clientes



Conexão online se tornou essencial durante a pandemia para manter negócios

em coisas simples, do dia a dia. “Nosso objetivo inicial foi ajudar, nos colocar no lugar das clientes para colaborar com suas novas rotinas. Fizemos máscaras e mandamos entregar em suas casas, entre outras ações. Acredito que é papel das empresas acolher seus públicos em um momento como esse”, opina.

Como ela, especialistas na área de vendas online dizem ainda que o digital é uma extensão dos negócios e que as empresas que não adequarem seus modelos de negócios ficarão para trás.

O RIO GRANDE DO SUL TODO EM UMA LIVE

Não foram só as empresas e os profissionais que se reinventaram durante a crise. Propositor da campanha “Em Momentos de Crise, Crie”, o CRA-RS também usou a criatividade para colocar no ar um de seus principais eventos o Ciclo de Debates de Administração (CIDEAD). Desta vez, ao invés de pegar a estrada para levar conhecimento sobre a Ciência da Administração para as instituições de ensino do RS, reuniu quatro palestrantes em dois dias de evento virtual. O resultado da mudança foi a primeira edição do CIDEAD online, que contou com a participação de mais de 70 instituições de ensino, estudantes dos cursos das áreas de Administração, professores e profissionais da área de mais de 200 municípios gaúchos, e de cidades como SP, DF e RJ. As palestras dos Administradores Albano Mayer, Roberto Salazar, Márcia Costa e Fabiano Feltrin atingiram mais de 60 mil pessoas.

A primeira noite do evento contou com a participação dos Administradores Albano Mayer de Porto Alegre e Roberto Salazar, diretamente da Nova Zelândia. Mediados pela presidente do Conselho, Adm. Claudia Abreu, os profissionais falaram para uma audiência de mais de 1.6 mil pessoas sobre suas experiências em gerenciamento de crise, pois o tema central das palestras foi a campanha do CRA-RS.

Salazar falou sobre o contexto atual do país onde mora e encantou os participantes com exemplos de sucesso de lá. O administrador comentou sobre como o pequeno país da Oceania conseguiu eliminar todos os tipos de restrições para a população, permitindo deslocamento interno livre, sem qualquer impedimento sobre aglomerações e sem necessidade de máscaras. Além disso, falou sobre a importância de uma gestão organizada para driblar a crise nas organizações. “A tecnologia tem permitido que os negócios encontrem outras formas de vender, de comunicar, de entregar. Mas não há tecnologia no mundo que salve um negócio com uma gestão equivocada. As coisas precisam andar juntas. Nós, Administradores, estamos com uma grande oportunidade na mão, de auxiliar as empresas nesse momento”, disse.



A campanha “Em Momentos de Crise, Crie”, estimulou o debate sobre soluções práticas

Em sua fala, Albano trouxe exemplos de negócios do setor gastronômico que estão se destacando durante a crise. “Tem uma empresa de Porto Alegre que entrega ingredientes e a receita em uma bonita caixa onde vem escrito ‘Cozinhe-me’. Isso é incrível. Está vendendo comida de um jeito inovador. De certa forma, a crise nos dá essa oportunidade, de solucionar os problemas impostos pela pandemia com criatividade”, destacou.

SEGUNDA NOITE DO EVENTO

Na segunda noite, a dupla de Administradores da Serra Gaúcha deu um show de simpatia para o público de mais de 1.4 mil pessoas que acompanharam a Live. Feltrin

contou como adaptou seus negócios para enfrentar a crise. Segundo ele, em uma de suas operações, na qual vende comida, triplicou a receita após realizar uma ação de entregas de refeições para profissionais de um hospital de Caxias.

“Eu ofereci almoços do fundo do meu coração e agora eles se tornaram meus clientes. Ou seja: uma ação solidária resultou em mais vendas. Vejam como existem oportunidades que, muitas vezes, nem vislumbramos”, observou o Administrador, destacando a importância de um olhar mais amplo para os cenários impostos pela pandemia.

Márcia dividiu com o público as medidas de comunicação adotadas por sua marca, Drops de Menta, nos primeiros dias de pandemia. “Temos muitos franquizados que estão em pequenas empresas nas suas localidades, mas juntos somos um grande grupo e conseguimos comprar com mais efetividade, economia de escala, negociação com fornecedores. Tínhamos uma força grande de uma equipe, fizemos uso da força da marca e então as pessoas, mesmo os empresários de cidades menores, conseguiram se sentir amparados. Foram muitas estratégias de marketing, financeiras,

“Acredito que os números nos mostram que viemos construindo uma base sólida e rica de apoio aos nossos profissionais de Administração.”

novos fluxos, novas metodologias, o tratamento do cliente, relacionamento com fornecedores, a parte de operações de loja e todas as reuniões virtuais para que tudo continuasse em ordem”, explicou.

Para a Vice-Presidente do Conselho, Adm. Helenice Reis, foi gratificante ver tantas pessoas da nossa área, estudantes e profissionais, reunidos em um debate sobre Ad-

ministração. “Ficamos muito felizes com o resultado desse CIDEAD. Além disso, esta foi a primeira vez que reunimos um número tão expressivo de instituições de ensino no nosso Ciclo de Debates. A experiência não poderia ter sido melhor”, comemora.

A presidente do CRA-RS, Adm. Claudia Abreu, que mediu as apresentações durante os dois dias, acrescenta que a audiência chancela o trabalho realizado pelo Conselho ao longo dos anos. “Acredito que os números nos mostram que viemos construindo uma base sólida e rica de apoio aos nossos profissionais de Administração. Também nos mostra o quanto existe espaço para falarmos dessa área apaixonante em que atuamos”, completa Claudia.



CRA-RS aproveitou a crise para fazer edição online de seu ciclo de debates



NÚMEROS DA COVID-19 REFLETEM IMPREVIDÊNCIA NOS INVESTIMENTOS EM SAÚDE

Segundo país do mundo a ultrapassar a marca de um milhão de casos de Covid-19, o Brasil amargava, até o fechamento desta edição, mais de 87 mil mortes pela doença desde março e, apesar de registrar tendência de queda nas internações hospitalares em metade dos estados, ainda possui casos de alerta da disseminação da doença, como o Rio Grande do Sul. Dados do dia 27 de julho davam conta, por exemplo, de 60 mil contaminados e mais de 1.600 vidas perdidas em território gaúcho.

Para o médico Paulo Petry, doutor e mestre em Epidemiologia, professor associado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e coordenador de pós-graduação e extensão do Instituto de Administração Hospitalar e Ciências da Saúde, as projeções no Estado apontavam que o distanciamento social poderia reduzir a circulação do vírus até que houvesse a preparação do sistema de saúde para a pandemia. Em um primeiro momento, entre março e abril, esse propósito se confirmou, no entanto, diante da flexibilização de atividades e da impaciência das pessoas

com a quarentena, a realidade foi mudando. “Quando fechamos 90 dias de distanciamento controlado as pessoas cansaram. Então, juntou a flexibilização e o estresse, e os gaúchos passaram a se descuidar e a sair mais, aumentando o contágio e internações, acendendo um alerta no Estado”, comenta.

Petry enfatiza ainda as subnotificações de casos, que colaboram para que as projeções de infectados sejam ainda maiores, e o bom nível de recuperação de pacientes (mais de 17,5 mil nos registros da Secretaria Estadual da Saúde em 24 de junho). No entanto, reforça que diante da chegada do inverno e do aumento das síndromes respiratórias da estação, a tendência é de aumento significativo em casos e internações. Para ele, a realidade do Estado e do País poderia ter sido diferente se ao longo dos anos houvesse mais atenção à saúde primária, ao SUS e à pesquisa no âmbito universitário. “Ou seja, estamos pagando com vidas a imprevidência de não termos investido mais em saúde”, finaliza.

PROFISSIONALIZAÇÃO DA GESTÃO GARANTE EFICIÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Os reflexos da pandemia têm impactado nos diversos setores da sociedade, prejudicados não apenas pelas medidas restritivas voltadas à contenção da doença, mas pela necessidade de reorganização emergencial de serviços, condutas e gestões. No caso do setor da saúde, o desafio ultrapassa a adaptação da capacidade de atendimento à nova realidade e foca na mitigação da falta de pessoal, de recursos e de insumos para combater o novo inimigo. Nesse sentido, a gestão hospitalar passa a um novo nível e requer ainda mais estratégia e estruturação interna.

O conhecimento técnico e a segurança do gestor pode fazer toda a diferença nesse cenário, mostrando que a administração hospitalar bem conduzida e feita por profissionais qualificados – Administradores e Tecnólogos na área – é fundamental na organização das equipes e na manutenção da qualidade, buscando a eficiência e a eficácia

no atendimento. “Precisamos profissionalizar a gestão hospitalar, principalmente para termos mais segurança nos processos e focar para além da pandemia”, enfatiza a presidente do Conselho Regional de Administração (CRA-RS), Adm. Claudia Abreu.

O grande desafio que os gestores têm, em tempos de pandemia, é manter o nível de estoques necessários para garantir um atendimento seguro para diferentes patologias. “Os fluxos mudam constantemente e temos de buscar uma forma de integração, principalmente em relação à saúde pós-pandemia, que não será mais a mesma”, comenta a presidente da entidade.

Para colaborar com o aprimoramento das gestões de saúde, uma série de ações vêm sendo desenvolvidas pelo CRA, como a busca junto ao Ministério da Educação (MEC) de residência em gestão hospitalar nos cursos pós-graduação de Administração; a defesa de cargos de coordenação de postos e unidades básicas de saúde exercidos por profissionais da administração; o reconhecimento pelo Ministério da Saúde de que o Administrador também é um profissional da área da saúde; além dos registros de prestadoras de serviços e fiscalizações. E dentro dos espaços que ocupamos como conselho, o CRA-RS possui a coordenação da câmara da saúde do fórum dos conselhos, presidida pela Administradora Márcia Brasil.

MANTER A FUNCIONALIDADE DOS SERVIÇOS

Profissional da área de gestão hospitalar atualmente ligada à gestão do sistema de saúde complementar e de planos de saúde, a Administradora Carla Campos destaca que a pandemia trouxe aos profissionais desafios como a necessidade de reduzir a sobrecarga das unidades de saúde, de adequar as modalidades médicas à telemedicina, de buscar cobertura das operadoras aos diagnósticos e tratamento da Covid-19 e, ainda assim, ter de manter a eficiência do atendimento aos demais clientes. “No momento em que a pandemia iniciou as operadoras e as autogestões governamentais se reorganizaram para dar continuidade ao atendimento aos usuários”, comenta.



Adm. Claudia Abreu, presidente do CRA-RS: profissionalizar a gestão hospitalar

Ela ressalta que esse trabalho também esteve muito focado na gestão dos hospitais, que tiveram de destinar leitos a pacientes com quadros graves da doença, suspender atendimentos ambulatoriais e procedimentos eletivos e restringir visitas, cabendo aos administradores remodelarem processos para manterem a funcionalidade dos serviços. Essa reestruturação vem sendo feita desde março no Hospital Instituto Cardiologia de Viamão, única casa de saúde da cidade e referência regional em traumatologia e neurologia. “Com a Covid-19 tivemos de diminuir os atendimentos na emergência. Também instalamos uma tenda para triagem de pacientes, readequamos custos e buscamos ajuda da comunidade para adquirir EPIs e álcool gel”, explica o Administrador da instituição, Geison Farias.

Ele ressalta ainda o aumento dos gastos com sanitização, higienização e controle interno para evitar contaminações. “Não tem braço suficiente para o gestor trabalhar, é um desafio constante e que angustia quem atua na linha de frente e não pode deixar de atender”, comenta o administrador.

Ex-diretor administrativo do Hospital Unimed de Montenegro, o Administrador Robson Morales, atualmente também à frente de um residencial geriátrico e vice-presidente do Chapter Rio Grande do Sul do Colégio Brasileiro de Executivos da Saúde, reforça que leva os preceitos da gestão hospitalar também ao dia a dia do novo negócio, impactado por atender ao principal grupo de risco da Covid-19. Entre as principais ações que as instituições de saúde devem tomar no momento, segundo ele, está a criação de um comitê multidisciplinar, respeito às determinações de controle de infecção e reorganização de fluxos e de gestão. Os cuidados com controle de surtos entre pacientes e equipes de retaguarda também é fundamental. “Uma certeza que se tem é que tudo pode mudar amanhã. No caso do residencial geriátrico se trabalha fortemente a questão dos protocolos. Tivemos elevação de custos com isso, mas nosso maior desafio é manter os residentes livres de contaminação”, ressalta.

EXEMPLO DO AMAZONAS MOSTRA PRECARIEDADE NA GESTÃO ADMINISTRATIVA DA SAÚDE

Presidente do Conselho Regional de Administração do Amazonas (CRA-AM), o Administrador Inácio Borges comenta que os desafios que se impõem aos profissionais da gestão hospitalar sempre foram enormes, especialmente

porque embora a área demande um dos maiores orçamentos dos poderes públicos, os recursos são insuficientes para a carência do setor no Brasil, potencializada ainda mais em tempos de pandemia. No caso do Amazonas e de sua vasta extensão territorial, os problemas decorrentes da disseminação do novo coronavírus ultrapassaram qualquer expectativa e o estado chegou ao colapso do sistema de saúde em determinado momento, não tendo capacidade de atendimento, recursos, insumos e não conseguindo controlar a alta letalidade.

Par agravar ainda mais essa triste realidade, denúncias de corrupção na gestão da saúde do estado também precarizaram os atendimentos e mostraram como a atenção à gestão da saúde e a um planejamento estratégico e contingencial devem ser priorizados. “A saúde sofre, e não é de hoje, de uma má gestão. E foi preciso chegar a um momento de colapso para que se entendesse que investir em saúde é essencial, com gestão profissional, indicadores e resultados”, destaca Borges.

Nesse sentido, ação do CRA-AM identificou erros em procedimentos licitatórios e suspeitas de contratações irregulares, cobrando do governo a observância a regras do Direito Administrativo e dos princípios da administração pública. “Na linguagem da administração procuramos focar em resultados, elaborar um plano estratégico, só que as contingências e gargalos aparecem. A partir da dolorosa experiência da pandemia ficou evidente que os maiores gargalos da saúde do Amazonas são a ausência de profissional de atitude na gestão da saúde”, enfatiza o presidente.

Ele defende ainda a contratação exclusiva de administradores para cargos de gestão de unidades de saúde e hospitais. “O CRA não parou e vai continuar a exigir que o profissional certo esteja no lugar certo”, complementa Borges.





Novos hábitos de trabalho tiveram que ser adotados devido à pandemia

COVID-19 FEZ SURGIR NOVO PADRÃO DE VIDA E DE COMPORTAMENTO EM SOCIEDADE

Incertezas da pandemia exigem adaptação às anormalidades e adoção de novos padrões sociais

Desde que o País se viu atingido pela pandemia do novo coronavírus e as medidas de isolamento social e restrições de atividades foram implantadas, passamos a vivenciar "o novo normal", que nada mais é do que um novo padrão do modo de vida em sociedade.

Nesse sentido, a normalidade passou a ser o uso de máscara, os cuidados redobrados com higiene, as limitações de contato, as novas formas de trabalho e consumo e, sobretudo, de comunicação com amigos, familiares e colegas.

Essa transformação abrupta no modo de vida das pessoas acarretou uma acelerada mudança de hábitos e comportamentos, que se expressam nas formas de fazermos compras, estudarmos, cuidarmos da saúde e da casa, nos divertirmos e nos relacionamos. E mostrou que estamos, embora muitas vezes mais resistentes, constantemente sujeitos a nos adaptarmos e readequarmos

nossas rotinas ao momento que vivemos. “Com relação ao dito ‘normal’, as pessoas temem ou seguem esse padrão, cada um usa suas competências e capacidades de cunho emocional para se adaptar às novas exigências”, comenta o psiquiatra e psicoterapeuta Nelio Tombini.

Segundo ele, “fomos empurrados para essa condição” e estamos constantemente nos adaptando a ela e a como lidar com o fato de ter de ficar e trabalhar em casa, conviver o tempo todo com os familiares, se readaptar às rotinas e ainda conviver com as incertezas. “Muitas pessoas vão ter perdas de renda, de emprego, de relacionamentos, e é difícil não se abater nem se irritar em determinado momento”, comenta.

PRIVAÇÃO DO CONTATO

Para o Administrador e Conselheiro do CRA-RS Carlos Theodoro Strey, trabalhar em casa priva as pessoas

do convívio social e isso traz danos para a saúde emocional. “Em home office, por exemplo, somos privados de abraçar e tocar nas pessoas, gestos tão caros a nós, latinos. Acredito que a falta do contato físico para algumas pessoas pode levar a casos de ansiedade e depressão”, diz.

Nas observações de Tombini em consultório é notório o aumento dos casos de ansiedade, depressão, distúrbios do sono e relatos de fragilidade. “A pandemia nos mostra o quanto somos frágeis e de como a finitude é fácil. O confinamento expõe nossa impotência, e os conflitos imperam. O que as pessoas têm de ruim tende a ficar ainda pior”, aponta.

Para ele, o que as pessoas precisam é se adaptar às anormalidades da vida. “Não podemos viver na fantasia de que tudo isso é normal e vai dar certo o tempo todo”, completa.



Isolamento pode exigir trabalhar sentimentos como ansiedade e depressão

FACETAS DO NOVO NORMAL E A CONSTRUÇÃO DE UM NORMAL REALMENTE NOVO

O sociólogo Emil Sobottka, professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), avalia que a sociedade vive “normais muito distintos”. Se por um lado há as perspectivas oficiais de distanciamento social e atualização de regras de higiene, por outro há o aumento do tempo de convívio com a família e as redescobertas de pequenos prazeres e habilidades. “Novos cozinheiros, padeiros e artistas têm surgido, tarefas domésticas foram redistribuídas. A esperança é que fiquem o máximo possível das boas novidades quando as restrições passarem”, comenta.

O Administrador Carlos T. Strey reforça que essas novas profissões, mais as habilidades adquiridas ao tratar os meios tecnológicos não irão desaparecer e, sim, complementar as competências nesse “novo normal”.

E o professor Sobottka alerta também para a diversidade dos “novos normais” no ambiente laboral, com os rearranjos do home office e do teletrabalho sem prejuízos à produtividade, mas com necessidade de flexibilização de tarefas, rendas, direitos e até com a precarização da relação de trabalho, incertezas que angustiam e afetam a saúde psíquica. “O trabalho tem um lugar central em nossa vida, não só como fonte de rendimento, mas como

componente de identidade e equilíbrio emocional, sua precarização afeta outras dimensões vitais”, enfatiza.

Ele aponta ainda vantagens do distanciamento social, como a exigência de menos deslocamentos, maior flexibilidade de horários e compatibilização entre família e trabalho. Para o sociólogo, diante das pressões pelo fim das restrições, a impressão que fica é de que mais do que se adaptar ao novo normal, o que as pessoas mais anseiam é a “volta de um normal sem novidades, como se a pandemia tivesse sido pouco mais que um breve evento”, comenta.

ESPÍRITO SOLIDÁRIO

O sociólogo ressalta ainda outras facetas do novo normal que se polarizam para o bem, como a relação entre a perda de renda de parcela significativa da população e as mobilizações sociais que revelaram um espírito solidário da população menos impactada economicamente.

Para ele, valores ligados à cidadania, à solidariedade e à responsabilidade social foram potencializados e deveriam ser incorporados a partir de então, como forma de mostrar ações benéficas desse novo normal. “Essas dimensões bem que poderiam crescer entre nós, para que tenhamos um outro normal realmente novo”, conclui Sobottka.





Milene Rostrolla

Participantes do Experience Day: foco no potencial empreendedor

EMPREENDEDORISMO É CAMINHO PARA O EMPODERAMENTO FEMININO

Há séculos as mulheres lutam por direitos civis iguais aos dos homens. E, embora as conquistas femininas ao longo dos anos sejam expressivas, hoje nenhum país pode afirmar ter alcançado a igualdade de gênero. Muitos ainda são os obstáculos inalterados nas leis e nas culturas ao redor do globo. Mulheres e meninas continuam subvalorizadas, ocupando as mesmas posições que homens, porém, com salários menores. Sem falar nas múltiplas formas de violência e assédio que algumas sofrem em casa e em lugares públicos todos os dias.

Mas, mesmo em meio a esse cenário por vezes bem desanimador, é consenso geral que talento e força não faltam às mulheres, capazes de se reinventar diariamente para dar

conta das demandas que acumulam em diferentes áreas de suas vidas. Características essas, comuns aos perfis inovadores. E foi pensando em destacar o potencial empreendedor das mulheres e focar em formas atuais para a defesa da igualdade de gênero e empoderamento feminino, que o CRA-RS promoveu, no dia 8 de março, o Workshop Experience Day, em Porto Alegre.

Organizada pelas conselheiras do CRA-RS que fazem parte do CRA-RS Mulher, a atividade reuniu mais de 30 participantes, na maioria mulheres, que tiveram oito horas para criar negócios inovadores. Mirian Souza e Eduardo Pittol, especialistas que somam mais de 10 mil horas de experiência no mercado de inovação e tecnologia, foram



os orientadores da turma. “Nosso objetivo era fazer todos pensarem sob uma perspectiva do perfil do cliente, entendendo o que é importante para ele e, assim, criar produtos que se conectem a esse público, atendendo suas necessidades e, por fim, compreender a capacidade do time de entregá-lo e vendê-lo”, explica Pittol.

Durante o Workshop Experience Day, os profissionais puderam ver na prática como acelerar a constru-

ção de novos negócios e até reinventar os existentes, segundo a especialista Mirian Souza. “Com atividades experienciais de aprendizagem, *learning by doing*, os desafiamos a construir produtos e serviços centrados no cliente, criando soluções inovadoras capazes de gerar resultado. Tudo isso de uma forma colaborativa, impactando diretamente no jeito de agir e pensar,” destaca a especialista.

NOVAS ALTERNATIVAS



Milene Rostrolla

Os participantes desenvolveram ainda soluções por meio da exploração de novas alternativas e ideias para impactar positivamente a vida das pessoas e promover o crescimento do seu negócio. “A experiência foi incrível. Tivemos a oportunidade de colocar nossas ideias em prática. Verificamos a viabilidade do negócio por meio das atividades realizadas. Um Dia Internacional da Mulher que agregou conhecimento às nossas vidas,” salientou a presidente do CRA-RS, Adm. Claudia Abreu.

Ao final do encontro, os grupos participantes apresentaram seus protótipos e um se consagrou vencedor. Para a Administradora Viviane Obadowsky, integrante do time ganhador, o evento promovido pelo CRA-RS em comemoração ao Dia da Mulher foi inovador, integrativo, dinâmico e produtivo. “A atividade nos trouxe a oportunidade de trabalhar em grupo ferramentas de gestão da atualidade, aliando a elas nossa formação e vivências profissionais. Certamente mexeu conosco. Nos colocou diante do novo e da reconstrução a partir da empatia e das vivências de cada pessoa que ali estava e que até então nem se conheciam”, diz. A profissional acrescenta que atividade e metodologia aplicada os fez pivotar as ideias várias vezes, ajudando-os a pensar rápido e diferente. “O resultado daquele dia contribuiu para olharmos o atual cenário de gestão e este momento de incertezas com empatia, colaboração e participação no local onde atuamos”, completa.

Time ganhador do desafio: atividade integrativa, dinâmica e inovadora



O CRA-RS realizou encontro que colocou em pauta as PPPs

PPPS SÃO OPORTUNIDADE PARA RETOMADA DE INVESTIMENTOS

As Parcerias Público-Privadas são opção para materialização de projetos de interesse da população

Regulamentadas em 2004, no Brasil, as Parcerias Público-Privadas (PPPs) são apontadas como um dos caminhos para a retomada dos investimentos em infraestrutura no Brasil pós-pandemia. Mesmo antes da crise econômica ocasionada pela Covid-19, o tema esteve na pauta do CRA-RS. No final de 2019, o Conselho recebeu o especialista na área, professor Bernardo Meyer, que falou sobre os benefícios das PPPs.

Para ele, o sucesso das PPPs em diferentes regiões do mundo estimulou seu crescimento no Brasil, em um momento em que os recursos públicos disponíveis para investimento ficaram mais escassos. Parcerias entre governos e empresas privadas podem ser uma alternativa viável para prefeituras, governos estaduais e a União minimizarem as dificuldades de caixa atuais e garantirem os investimentos públicos necessários.

O especialista defende que as PPPs serão ainda mais importantes para retomada do crescimento econômico no período pós Pandemia, pois tem potencial para garantir os recursos privados para o desenvolvimento da infraestrutura e a aumentar a eficiência da gestão pública.

No entanto, como a adoção das PPPs é recente, ainda é prematuro fazer qualquer análise que garanta sua efetividade na entrega. “Não temos um ciclo completo de PPPs, dessas de grande prazo, de 30, 35 anos, para avaliar. O que podemos dizer é que elas não devem ser vistas meramente como mecanismos para viabilizar investimentos financeiros, mas, sobretudo, como formas de se buscar maior eficiência no uso de recursos públicos, absorver novas práticas de gestão e aprimorar a prestação de serviços”, ressaltou o professor.



O professor Bernardo Meyer, especialista em PPPs

CARÊNCIA DE EQUIPES MULTIDISCIPLINARES

Nos últimos dois anos, cerca de 200 PPPs foram assinadas no Brasil. Contudo, o principal obstáculo para destravá-las no País, de acordo com o professor Bernardo Meyer, é reunir equipes técnicas multidisciplinares qualificadas, que tenham condições de elaborar projetos de parcerias com a iniciativa privada em todas as esferas: municipal, estadual e federal. “A modelagem de uma PPP é repleta de complexidade. Temos muitas PPPs que deram certo, porém outras sequer saíram do papel. Muitas morrem antes de nascer, em virtude de problemas de falta pessoal capacitado para fazer os projetos bem substanciados”, ponderou.

Conforme o especialista, desde o início da Lei, em 2004, cerca de 1.400 parcerias entre o ente público e o privado foram assinadas no formato de PPPs e concessões. Algumas dessas, inclusive, já foram encerradas. Meyer ressalta também que a maioria dos projetos estavam ligados a obras de infraestrutura no Brasil, no entanto, a tendência para os próximos anos, é que as PPPs aumentem nas áreas de serviços públicos como iluminação, saúde e educação.

O QUE SÃO AS PPPS?

As famosas PPPs são contratos entre os setores público e privado para a realização conjunta de determinado serviço ou obra de interesse da população, que pode envolver construção, operação, manutenção e realização de investimentos.

PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS, DE ACORDO COM BERNARDO MEYER

OPORTUNIDADES DE MELHORIAS	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • Governança é uma das principais causas de problemas das PPPs no mundo. • Governos ainda não estão preparados para o gerenciamento das PPPs: processos, estrutura, pessoas e tecnologia. • Faz-se necessário descomplicar a estruturação de PPPs – reduzir o mindset burocrático predominante. • É necessário um marco legal que consolide formatos e mecanismos. • As garantias são sempre um desafio para o parceiro público. • Exercício do diálogo e da negociação com os parceiros privados. • Consórcio de Municípios – escala para viabilizar projetos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Práticas políticas demagógicas que levam a rupturas de contratos. • Preconceito com a participação de empresas na administração pública. • Ausência de órgãos especializados em PPPs na administração pública. • Risco de cooptação do parceiro privado. • Projetos técnicos e modelagens financeiras frágeis. • Tradicional dificuldade de controle e fiscalização do poder público. • Desavenças em torno do reequilíbrio econômico-financeiro do contrato. • PPPs demoram (risco de perder o timing político).

CASES DE SUCESSO

PPP NA EDUCAÇÃO: CASO DE BH

Constituição de SPE para construção de 20 escolas

Objeto: implementação de infraestrutura escolar e operação de serviços não pedagógicos

Parceiro Privado: Consórcio Educar

Vigência: 20 anos

Pagamento mensal: R\$ 3,246 milhões

Verificação de desempenho: consultoria técnica externa

Aditivo em 2014: ampliado para 51 escolas

RESULTADOS:

- Redução no tempo de construção de unidades escolares: de 20 para 11 meses.
- Diminuição do nível de incerteza em relação ao grau de previsibilidade na entrega da construção na data prevista.
- Dirigentes acadêmicos passam a dispender mais tempo nas atividades pedagógicas.



PPP NO SISTEMA PRISIONAL: CASO DE MG

Contrato de Concessão Administrativa - PPP do Complexo Penal na Região Metropolitana de Belo Horizonte (MG) / Ribeirão das Neves (2009)

Objeto: construção e gestão de cinco unidades prisionais para 3.800 vagas masculinas e uma edificação central administrativa, em uma área total de 140 mil metros quadrados de área.

Vigência: 27 anos

Valor do contrato: R\$ 2.111.476.080

Parceiro privado: Consórcio Gestores Prisionais Associados

Verificação de desempenho: consultoria técnica externa

RESULTADOS:

- Infraestrutura com padrão superior.
- Condições mais dignas aos detentos e melhor cumprimento da Lei de Execuções Penais.
- Redução no número de fugas e rebeliões.



QUEM É BERNARDO MEYER

Bernardo Meyer é formado em Administração pela UDESC/ESAG, mestre em Administração pela DePaul University de Chicago (EUA), doutor em Administração pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e ex-secretário de Educação, Planejamento, Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia da Prefeitura de São José (SC). Atualmente é subchefe do Departamento de Ciências da Administração (CAD) do Centro Socioeconômico (CSE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), além de ser coautor do livro "Tratado de PPP – Estabelecendo a estrutura das PPPs".



Arquivo Pessoal / Divulgação

GESTÃO DE STAKEHOLDERS: UM NOVO CAMINHO

*Professor Taiguara Langrafe, Vice-Reitor da FECAP,
Conselheiro da ANGRAD, do CRA-SP e do EQUAA*



ARQUIVO PESSOAL / DIVULGAÇÃO

Boa notícia para os Administradores. Estabelecendo novos paradigmas e perspectivas, uma nova abordagem está ganhando força em nossa área de atuação: a Teoria dos *Stakeholders*.

A interação das organizações com o seu ambiente é objeto de estudo da Administração há décadas. Desde a Teoria Geral dos Sistemas, até os dias de hoje, muitos versaram sobre a questão – em especial no campo da Gestão Estratégica. Como pesquisadores e praticantes, seguimos procurando compreender o que leva uma organização a ter desempenho superior.

Um caminho muito promissor para responder a essa questão está sendo desenvolvido no âmbito da Teoria dos stakeholders. Conceituados pela maioria dos autores da área como aqueles que afetam ou são afetados pelo cumprimento dos objetivos organizacionais, os *stakeholders*, tipicamente exemplificados pelos clientes, fornecedores, funcionários, proprietários, sociedade, meio ambiente e governo, dentre tantas outras possibilidades, estão ganhando cada vez mais atenção. Segundo a Teoria dos stakeholders, uma possível resposta para o desempenho superior das organizações está na Gestão dos seus *stakeholders*.

Os stakeholders têm demandas, desejos e interesses: aspectos que movem o relacionamento com a organização. Seus clientes estão satisfeitos? Qual a percepção dos seus funcionários quanto aos planos futuros da organização? Quando um Administrador realiza investimentos, os interesses de todos os stakeholders estão sendo considerados? Essas e outras questões fazem parte da rotina de pesquisa de pesquisadores por todo o mundo.

Tais estudos começaram a ganhar força no ambiente da Responsabilidade Social Corporativa. Com uma posição prescritiva, muitos pesquisadores advogavam e advogam, desde a década de 50, que conviver em harmonia com a sociedade e o meio ambiente era algo necessário para a sobrevivência organizacional, considerando, além de aspectos exclusivamente econômicos.

A abordagem crítica de autores ligados à Teoria da Firma que, em geral, advoga a primazia dos interesses dos proprietários sobre os dos demais stakeholders e que segue como mainstream na área da Administração foi um importante contraponto. Com elas, os pesquisadores da Responsabilidade Social Corporativa precisaram ser mais operacionais e específicos.

Após décadas de muitos testes de hipóteses e análises de dados, a tese de que investir em responsabilidade social corporativa implica em melhor desempenho financeiro segue inconclusiva. Há pesquisadores que encontraram evidências positivas, negativas e neutras. Porém, os esforços deixaram um legado importantíssimo. Ao realizarem testes empíricos, os pesquisadores perceberam o quão complexo é o significado e o cálculo do desempenho social corporativo.

Uma visão estratégica e holística se fazia necessária. Durante as pesquisas, um caminho se abriu: o ambiente é muito complexo, com diversas interações para serem administradas. Para compreender os impactos de uma organização em seu ambiente, uma operacionalização viável seria dividi-lo em grupos específicos: no caso, os stakeholders.

Com reforços teóricos de peso, houve um grande crescimento de publicações sobre a temática. No campo da Administração Estratégica, os estudos sobre stakeholders têm sido publicados com frequência nos principais periódicos acadêmicos da Administração – por exemplo, o *Strategic Management Journal*.

De forma pragmática: uma corrente teórica relevante está se estabelecendo com foco na criação e distribuição de resultados em uma sociedade. Estamos aprendendo uma nova forma de mostrar como o conhecimento administrativo pode impactar positivamente a todos, com criação de riqueza para as organizações e seus *stakeholders*.



CARTEIRA ESPECIAL DO ESTUDANTE

Se você é aluno de um dos cursos das áreas de Administração, já pode solicitar a sua de forma **gratuita** no CRA-RS



Preencha o formulário no site do CRA-RS. Acesse no QR Code abaixo:



Digitalize e envie 1 foto (com fundo branco) + 1 cópia da identidade frente e verso + comprovante de residência + comprovante de matrícula/rematricula atualizada.



Sucesso! Em poucos dias, você receberá sua CEE em casa!

-  @ConselhoRegionalDeAdministracaoDoRs
-  @cra_rs
-  @crars_oficial
-  www.crars.org.br



**PROFISSIONAL DA
ADMINISTRAÇÃO,
FAÇA AGORA UM
PLANO DE SAÚDE
UNIMED PARA
VOCÊ E SUA
FAMÍLIA!**



ANS - nº 35.250-1
ANS - nº 42.010-7

Planos a partir de

R\$ **191**,34¹

**Carência ZERO para consultas
e exames simples. Aproveite!**

Promoção válida até 20/09/2020

¹ Plano Básico - Semiprivativo de 0 a 18 anos

Condições para Profissionais da Administração
em dia com a anuidade do Sindaergs e CRA-RS.

REDE CREDENCIADA DE QUALIDADE NO RIO GRANDE DO SUL



de **15,5** mil
Médicos
Cooperados



9
Hospitais
Próprios



63
Clínicas e
Laboratórios
Próprios



19
Pronto-
atendimentos
Próprios

Ligue e confira:

 51 4042.9944  51 99939.1633

 nataniel.schmidt@uniconsultsaude.com.br

 www.uniconsult.com/sindaergs

Administradora de Benefícios
Uniconsult

